

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE LIVES SOBRE A INTERPRETAÇÃO REMOTA NA PANDEMIA: A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TILS

Carina Rebello Cruz¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pauini Barcellos Sanchez²

E.M.E.F. de Surdos Bilíngue Salomão Watnick

Resumo:

A pandemia da COVID-19 promoveu a prática da Interpretação Remota (IR) para muitos profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) que atuavam exclusivamente de forma presencial em diferentes contextos. Considerando que no período da pandemia a IR foi uma nova prática para muitos TILS, foi realizado o estudo “A atuação do TILS na pandemia: levantamento e análise de *lives* sobre interpretação remota” (Sanchez, 2022). O presente artigo apresenta um recorte do estudo referido, que teve como objetivo realizar um levantamento de *lives* veiculadas no Brasil, transmitidas e disponibilizadas publicamente na plataforma *YouTube* sobre a interpretação simultânea remota realizada por TILS, no período de março de 2020 a março de 2021. No levantamento realizado foram encontradas e analisadas 12 *lives*. Nas análises são apresentadas reflexões de profissionais TILS e/ou docentes em Universidades e instituições de ensino sobre: atuação em equipe na IR, estratégias utilizadas para superar os desafios encontrados e os componentes éticos e estéticos que contribuíram para manter a qualidade do serviço oferecido. A IR, amplamente discutida e vivenciada durante a pandemia, permanece como uma forma de trabalho para muitos TILS por favorecer o intercâmbio linguístico em longas distâncias e oferecer acessibilidade por meio do uso de tecnologias amplamente utilizadas pela população em geral. **Palavras-chave:** TILS; Libras; Interpretação remota; Pandemia da COVID-19.

Abstract:

The COVID-19 pandemic led many Sign Language Interpreters (SLIs) who had previously worked exclusively in person in various settings to adopt the practice of Remote Interpretation (RI). Given that RI was a new practice for many SLIs during the pandemic, the study “The role of TILS (Translators of Sign Language) during the pandemic: a survey and analysis of live streams on remote interpreting” (Sanchez, 2022) was conducted. This article presents an excerpt from the aforementioned study, which aimed to survey live streams broadcast in Brazil and made publicly available on YouTube regarding remote simultaneous interpreting performed by SLITs from March 2020 to March 2021. In the survey, 12 live streams were identified and analyzed. The analyses present reflections from SLIs professionals and/or

¹ Doutora e mestre em Letras – Linguística Aplicada pela UFRGS e PUCRS, respectivamente. Graduada em Fonoaudiologia e com formação em interpretação de Libras-Português pela FENEIS e UFRGS. Professora-pesquisadora no Instituto de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. ORCID: 0000-0002-5430-2130.

² Graduada em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2024) e em Pedagogia pela Faculdade Porto-Alegrense (2011). Atualmente é professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Surdos Bilíngue Salomão Watnick.

faculty members at universities and educational institutions on: teamwork in IR, strategies used to overcome the challenges encountered, and the ethical and aesthetic components that contributed to maintaining the quality of the service provided. Remote instruction, which was widely discussed and practiced during the pandemic, remains a working model for many SLIs professionals because it facilitates long-distance language exchange and provides accessibility through the use of technologies widely adopted by the general public.

Key-words: SLI; Libras; Remote interpretation; COVID-19 pandemic.

1. Interpretação simultânea e interpretação remota

Durante o processo de interpretação entre línguas de mesma modalidade (intramodal) e de diferentes modalidades (intermodal) existem dois tipos principais de operacionalização do trabalho que se distinguem pelo tempo de produção do enunciado na língua fonte e a sua interpretação na língua meta: a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea. Na interpretação consecutiva há a produção do enunciado na língua fonte intercalado com a produção do enunciado na língua meta, ou seja, fala um de cada vez. Na interpretação simultânea há um *delay* entre a produção do enunciado na língua fonte e a produção do enunciado na língua meta devido ao imediatismo do processo (Pereira, 2015, p. 54).

A interpretação simultânea de línguas orais é, comumente, realizada em cabines de interpretação³ (Pereira, 2015, p. 54), enquanto que, a interpretação simultânea em línguas de sinais, frequentemente, ocorre de maneira visível junto ao público. No entanto, segundo Nogueira (2016), a interpretação de/para línguas de sinais em Conferências também pode ocorrer em cabines.

Os contextos mais conhecidos para a atuação dos intérpretes de línguas orais e/ou de sinais são em conferências ou em situações de acompanhamento. O intérprete de conferência, como o nome explicita, atua em eventos como palestras e seminários com a característica da interpretação na língua meta geralmente ser marcada por apenas uma direção, língua A → língua B, envolvendo poucos diálogos que normalmente ocorrem no tempo destinado às perguntas dos participantes. O intérprete acompanhante ou de trâmites atua mais próximo ao seu cliente sendo mais comum a atuação em eventos como: reuniões, interações em grupo, formações, consultas médicas, marcadas pelo diálogo entre as partes, envolvendo as duas direções na interpretação, língua A ↔ língua B (Pereira, 2008, p. 138-139).

A interpretação remota (IR), que pode ser realizada de forma consecutiva ou simultânea, se refere à forma de interpretação em que é necessário o uso de tecnologias da telecomunicação para que os interlocutores da conversa se comuniquem e, comumente, ocorre

³ As cabines possibilitam que os intérpretes fiquem isolados do público, mas com a visão do orador. A recepção e a produção do discurso são realizadas por meio de fones de ouvido e microfones, respectivamente. O discurso em língua de sinais é recebido por telas de computador instaladas na cabine.

à distância. Ko (2021) cita três categorias: a interpretação via internet, a interpretação via redes locais e a interpretação por telefone. A interpretação via internet utiliza a rede de internet e computadores para estabelecer o contato e realizar o serviço utilizando som e/ou vídeo. A interpretação via redes locais é estabelecida através de redes de contato interno criado geralmente por empresas para estabelecer comunicação particular utilizando som e vídeo. Na interpretação por telefone o contato é estabelecido utilizando telefone convencional com som e/ou vídeo. Segundo a autora, a interpretação por telefone é a que menos utiliza recursos tecnológicos.

A pandemia nos remeteu abruptamente a um contexto de encontro virtual, que foi novidade para muitos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS). Conforme é abordado por Rodrigues na live ‘Palestra de Abertura: A Interpretação em Contexto Remoto - Webinário da Acatils’⁴ os participantes estão reunidos em um ambiente virtual e, por meio dele, podem ser realizados: congressos, conferências, seminários, encontros, aulas, consultas médicas, shows, etc. E nesse contexto, onde atuação é remota, são possíveis diversas configurações, como: os participantes podem estar presentes em um mesmo ambiente físico e o intérprete estar virtualmente presente, como em uma central de prestação de serviços interpretativos; todos podem estar em diferentes ambientes físicos e virtualmente presentes, como em um Congresso; todos podem ter as câmeras abertas na tela, como em uma aula; somente as câmeras do locutor e do intérprete estão na tela, como em uma *live*; pode haver interação do público através do *chat* ou através das câmeras (Rodrigues, 2020).

Pereira (2015, p. 68) afirma que há de se ter cautela com as relações implicadas na transformação de uma mensagem em uma língua para outra, pois não envolvem apenas aspectos técnicos e teórico-conceituais. Além do compromisso ético com o ato comunicativo, são relações que se desenvolvem e se aprimoram em acordo com a época histórica e o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação. Hoje as línguas de sinais são reconhecidas como línguas legítimas e têm uma maior difusão social do que há vinte anos. A possibilidade de produzir registros em língua de sinais também é maior e, por isso com o desenvolvimento tecnológico ampliaram-se as possibilidades de atuação, inclusive de maneira remota.

As línguas de sinais, por serem de modalidade visual-espacial, foram enormemente beneficiadas com o surgimento da internet e a crescente instauração das videochamadas e registros em vídeo, videoconferências e interpretações remotas. A atuação do profissional

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/Nby9pxZhasw>. Acesso em: 12 de março de 2026.

TILS também foi beneficiada com os recursos tecnológicos. Visto que comumente o TILS realiza a interpretação simultânea e, frequentemente não atua sozinho, a seguir é abordado o trabalho em equipe e a atuação remota que, durante a pandemia, tornou-se uma prática inovadora para muitos TILS.

Trabalho em equipe e atuação remota: antes e durante a pandemia

Durante a pandemia a atuação de TILS ocorreu, predominantemente, no formato remoto e, comumente, em equipe. Considerando que a atuação em equipe já era uma prática consolidada por TILS em contexto de conferência, adaptações feitas ao ambiente virtual possibilitaram a permanência da interação entre surdos e ouvintes por meio da interpretação Libras-Português/Português-Libras em diferentes contextos de interpretação (educacional, saúde, comunitário, artístico, etc.). Dessa forma, nesta seção serão apresentados estudos sobre a atuação em equipe em contexto de conferência desenvolvidos antes da pandemia por terem fornecido um importante suporte para a construção do trabalho por TILS que atuaram em equipe durante a pandemia em um novo no formato: o remoto.

A atuação em equipe por TILS em contexto de conferência foi investigado por Nogueira (2016). O autor propôs uma análise sobre e as competências necessárias para uma atuação coletiva, assim como as formas de apoio na cabine. São apontadas três etapas do evento interpretativo que possibilitam organização e coerência na atuação: a preparação para o evento, a interpretação em si do evento e a atuação da equipe nas funções pré-definidas; e a reunião de avaliação após o evento.

A primeira etapa, a ‘preparação para o evento interpretativo’ pode iniciar por meio de materiais de estudo que se relacionam ao contexto interpretativo com o TILS pesquisando fontes e informações para se apropriar do assunto a ser interpretado. No encontro com o TILS ou com os TILS é possível realizar as negociações com a equipe de trabalho sobre: revezamento do turno de interpretação, formas de apoio, direção da interpretação e posicionamento do TILS. Além disso, nesta etapa, é fundamental verificar com a equipe técnica o funcionamento dos equipamentos que serão utilizados e, se possível, encontrar o palestrante para se apresentar e trocar informações. As atividades realizadas na fase de preparação irão auxiliar na próxima fase: a interpretação.

Na segunda etapa, a ‘interpretação em si do evento’ é o real momento de atuação do intérprete do turno e do intérprete de apoio. O intérprete de apoio atua de maneira a mobilizar algum suporte para auxiliar o intérprete do turno quando este necessitar. Nogueira (2016, p. 150) apresenta 7 categorias de apoio, que serão brevemente caracterizadas a seguir:

- a) O ‘feedback com a cabeça’ é um aceno de retorno positivo ao colega, denotando coerência e adequação do discurso;
- b) A ‘confirmação’, aprova a escolha realizada pelo intérprete do turno, sendo que podem ser usados sinais manuais, frases afirmativas em Língua Portuguesa ou por um sinal utilizado pelo intérprete do turno;
- c) O ‘esclarecimento específico’, geralmente, parte de alguma dúvida sobre o conteúdo do discurso a ser interpretado, sendo complementado pelo intérprete de apoio com uma sugestão de interpretação;
- d) O ‘esclarecimento contextual’ proporciona uma visão global, geralmente é oferecida pelo intérprete de apoio, na tentativa de descrever e antecipar alguma situação que poderá ser interpretada;
- e) A ‘sugestão’ de interpretação, que está diretamente ligada a um apoio e pode estar vinculada ao esclarecimento específico, busca oferecer uma possível solução para um problema interpretativo;
- f) O ‘complemento’, acontece quando o intérprete de apoio sugere alguma informação importante a ser acrescentada para esclarecer ou dar ênfase em algum aspecto da mensagem;
- g) A ‘correção’ ocorre quando o intérprete de apoio percebe algum equívoco na interpretação e sugere alguma forma alternativa para corrigir a informação.

O intérprete de apoio por meio de acenos com a cabeça, sinais, frases sussurradas ou soletração fornece suporte ao seu colega, que pode ou não utilizar as sugestões.

Durante a interpretação, o intérprete de apoio assume a função de interpretar no momento de revezamento das funções (tornando-se o intérprete do turno), que é negociado na preparação para o evento. Há algumas dinâmicas de funcionamento, como: o revezamento em ciclos de 20 minutos; definição prévia um intérprete por palestrante, organização da equipe a partir da programação do evento; organização da interpretação conforme a direção das línguas envolvidas (Libras-Português ou Português-Libras) ou pelo fluxo da interpretação. Ao intérprete de apoio compete controlar o tempo de revezamento sinalizando ao seu colega o momento da troca que, por sua vez, buscará um momento adequado no discurso para proceder à troca de função. Além disso, deve evitar distrações durante o seu turno, pois um trabalho em equipe não alinhado pode despontar um sentimento negativo de falta de colaboração e comprometer o serviço de interpretação.

Segundo Nogueira (2016), o trabalho em equipe e o revezamento das funções, além da preocupação com a saúde, envolvem também contribuições de melhoria que aperfeiçoam o trabalho através de uma avaliação constante dos recursos utilizados no evento interpretativo.

A terceira etapa, a ‘avaliação’, ocorre após a interpretação e pode possibilitar uma capacitação profissional coletiva, pois contribui para o aperfeiçoamento das competências tradutórias individuais e do grupo.

No contexto da pandemia, onde a atuação foi majoritariamente remota, tais práticas não deixaram de ser observadas, entretanto foram adaptadas a um ambiente virtual de interação. Nascimento e Nogueira (2021) analisam estratégias de interação utilizadas por equipes de intérpretes de Libras-Português na interpretação simultânea remota de conferências durante a pandemia de COVID, e destacam os aspectos que envolvem o espaço de trabalho, a preparação teórica conceitual para a atuação, os acordos prévios entre as equipes técnica e de interpretação, os desafios do intérprete do turno e a pós-sessão, como um momento de: avaliação, colaboração e troca de experiências.

Com o início da pandemia “soluções caseiras” começaram a ser utilizadas para adaptar o espaço de trabalho para a atuação remota. Inclusive, houve a publicação da Nota Técnica nº 004/2020, da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) que ofereceu orientações sobre as condições essenciais para assegurar a qualidade do serviço prestado, o local para a realização do trabalho, a conectividade e os equipamentos, o enquadramento e a interpretação, o trabalho em equipe e a confidencialidade. Essas recomendações estabeleceram condições essenciais para assegurar a qualidade do serviço prestado, compondo os elementos estéticos e éticos da atuação profissional. Nascimento e Nogueira (2021, p. 7017) citam que

houve a necessidade de maior investimento em uma estrutura que permitisse, então, uma melhor captação e transmissão da interpretação. O investimento incluiu a compra de equipamentos de iluminação, de fundo infinito, tripés, câmeras, novos celulares mais potentes e com estrutura de imagem, aumento do plano de internet dentre outros.

Ainda sobre a preparação do local de trabalho, neste contexto de transmissões *on-line*, os autores afirmam a necessidade de testar a plataforma antes do evento, denominando esse momento de combinação prévia de “entrada técnica da equipe de intérpretes” (Nascimento; Nogueira, 2021, p. 7017).

A preparação teórica conceitual abrange o estudo sobre o tema que será interpretado e pode envolver leitura de artigos, estudos terminológicos, trocas de informações com a equipe, combinações de termos, de direção da interpretação e de troca de turno.

O modo como são organizados esses materiais muitas vezes serve como suporte para consulta durante a interpretação, ou seja, se há alguma dúvida durante a atuação quem estiver na função de apoio recorre a esses recursos para relembrar um dos acordos realizados anteriormente. (Nascimento; Nogueira, 2021, p. 7018).

Os acordos prévios entre a equipe de intérpretes e os técnicos devem ser estabelecidos de maneira a garantir, por exemplo, uma boa transmissão do áudio e do vídeo, a identificação dos intérpretes para o público, estratégias para que as trocas dos intérpretes do turno e do apoio não ocasionem interrupção no fluxo da mensagem, a fixação da imagem do intérprete do turno em destaque. Essas combinações, portanto, visam qualificar a atuação remota voltada para a IR intermodal, como Libras-Português/Português-Libras.

Um desafio do intérprete do turno é estar conectado ao mesmo tempo com o discurso em fluxo do palestrante, com o seu colega de apoio e com os equipamentos de transmissão e o contato com a equipe, fatores que agregam esforço cognitivo e cansaço. Portanto, o momento final de avaliação do trabalho efetivado é de suma importância para que se alinhem as experiências compartilhando as dificuldades e estratégias de superação, aperfeiçoando a prática profissional de maneira “formativa e colaborativa [...] visto que vivenciam[os] os mesmos dramas da atividade” (Nascimento; Nogueira, 2021, p. 7023).

Estes estudos, em geral, revelam a importância da atuação do TILS em equipe, mesmo em tempos de pós-pandemia, para a manutenção da qualidade na interpretação, para o fortalecimento dos vínculos profissionais, pelo direito à informação com acessibilidade e alertam para os cuidados com a saúde física e mental dos TILS. A seguir abordaremos sobre a atuação do TILS na IR após a pandemia.

A atuação do TILS na IR pós-pandemia

A pandemia modificou nosso cenário social e deixou o legado do acesso em massa à Smartphones, promovendo o uso de videochamadas em escala nunca antes vista. Dessa maneira o que antes era considerada uma “solução caseira” para o TILS atuar remotamente, tornou-se qualificada e essencial nos dias de hoje.

A ascensão da interpretação remota reflete, assim, não apenas uma adaptação às inovações técnicas, mas também uma resposta às transformações sociais, educacionais e culturais que exigem a superação de barreiras geográficas. (Fonseca, 2025, p. 18).

A pandemia foi o *boom* das telecomunicações e a prática da IR em Libras no Brasil intensificou o acesso a serviços que antes não existiam ou eram pouco difundidos como forma de atuação dos TILS, como as Centrais de Interpretação de Libras (CIL) ou aplicativos como ICOM. (Fonseca, 2025, p. 20-21).

No site do Governo Federal, desde 2021, há uma página destinada a informações sobre as Centrais de Interpretação de Libras no Brasil. Até maio de 2024 (data da última atualização) havia 30 CILs registradas nas 5 regiões do Brasil, a saber: uma na região norte, 10 na região nordeste, 5 na região centro-oeste, 9 na região sudeste e 5 na região sul⁵. No entanto, ainda não constam informações sobre a Central de Libras de Porto Alegre (RS), resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Porto Alegre e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). O projeto para a criação da CIL de Porto Alegre foi aprovado pela Câmara em 2020, e a partir de maio de 2023, após inauguração, realiza o atendimento às pessoas surdas usuárias de Libras por meio de teleatendimento.

Figura 1 – Central de Libras de Porto Alegre.



Fonte: Pedro Piegas / PMPA⁶

Além das iniciativas do Governo nos níveis Federal e Municipal, o Governo Estadual do Rio Grande do Sul lançou no período das enchentes⁷, em maio de 2024, serviços de teleatendimento em Libras por meio do aplicativo RS em Libras, em parceria com a empresa

⁵ Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/acoes-e-programas/centrais-de-interpretacao-de-libras>.

Acesso em: 10 de março de 2026.

⁶ Prefeitura de Porto Alegre:

<https://prefeitura.poa.br/smidh/noticias/central-de-interpretes-de-libras-entra-em-operacao-na-capital>.

Acesso em: 11 de agosto de 2026.

⁷ O Relatório Técnico ‘Impactos socioeconômicos dos eventos climáticos extremos de 2024 no Rio Grande do Sul: uma análise após um ano do desastre’ refere que o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou o maior desastre de sua história no final de abril e ao longo de maio de 2024. As chuvas intensas e concentradas em poucos dias, que atingiram volumes históricos de precipitação e provocaram inundações, alagamentos e deslizamentos em 478 dos 497 municípios. Cerca de 200 pessoas morreram e milhares ficaram desabrigados e desalojados (Pessoa, *et al.* 2025). O Relatório está disponível em:

<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202504/29093707-relatorio-dee-impactos-socioeconomicos-dos-eventos-climaticos-extremos-de-2024-no-rio-grande-do-sul-uma-analise-apos-um-ano-do-desastre-1.pdf>.

Acesso em: 10 de março de 2026.

ICOM⁸. Em abril de 2025 as Centrais de Atendimento ao Cidadão – Tudo Fácil passaram a contar com serviço de interpretação em Libras por meio da Plataforma Digital Inteligente, com acesso através de Qr Code disponível nas unidades⁹. Nesse mesmo período o Senado Federal lançou a central de Atendimento Remoto em Libras para os visitantes, servidores e colaboradores da Casa. Para utilizar o serviço é preciso solicitar um cartão com Qr Code que direciona o acesso à Central¹⁰.

Parente (2024), em sua tese ‘Competência à prova de desastres: as habilidades dos intérpretes de libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia’, “buscou compreender como o serviço de interpretação mediado por tecnologia, implementado de forma emergencial durante a pandemia, suscitou um complexo processo de adaptação intencional”. A elaboração e aplicação de um questionário online com 211 participantes (intérpretes de Libras-português) foi sobre: perfil demográfico dos participantes; sua atuação e a percepção de efeitos relacionados à prestação de serviços remotos; e a autoavaliação do conjunto de habilidades que compõem a competência do intérprete, conforme o modelo proposto por Cavallo (2022). Em relação à adaptação dos TILS a “novos formatos de trabalho, especialmente o modo remoto” os resultados revelam que a pandemia em si não foi responsável “pelo desenvolvimento de habilidades nos intérpretes [mas] funcionaram como catalizadores para a evolução e adaptação profissional”. Segundo Parente (2024, p. 261):

O processo de profissionalização da oferta de serviços remotos juntamente com a aquisição e aprimoramento das habilidades específicas apontam para uma transição de um modelo de interpretação remota emergencial (fortemente ligada ao contexto pandêmico), para a interpretação remota propriamente dita (com parâmetros e práticas bem estabelecidas).

A Figura 2 ilustra o percurso do TILS na pandemia segundo dados da pesquisa de Parente (2024).

⁸ Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/estado-lanca-servico-24-horas-de-interprete-em-libras-no-formato-on-line>.

Acesso em: 10 de março de 2026.

⁹ Disponível em:

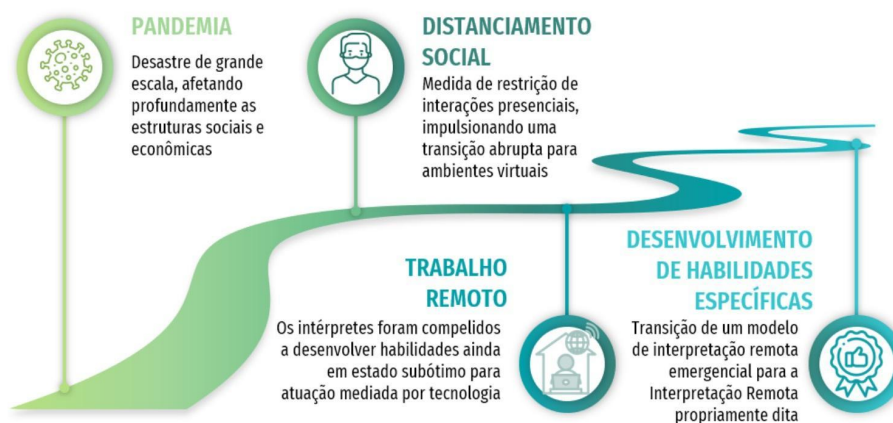
<https://planejamento.rs.gov.br/tudo-facil-passara-a-oferecer-servicos-de-libras-a-cidadaos-com-deficiencia-auditiva>. Acesso em: 10 de março de 2026.

¹⁰ Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/responsabilidade-social/acessibilidade/pages/atendimento-remoto-em-libras>.

Acesso em: 10 de março de 2026.

Figura 2 – Percurso do TILS na pandemia.



Fonte: Parente (2024).

Pordeus *et al.* (2024) realizaram uma pesquisa que buscou identificar as competências e o perfil atual do profissional intérprete de Libras-Português em contexto de teleatendimento elencando quatro principais competências: competência linguística de Libras e português, ética de trabalho, letramento digital e resiliência emocional. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online com questões alternativas e dissertativas, e com a possibilidade de envio de resposta em texto escrito ou em vídeo (no caso de participantes surdos). Foram analisadas as respostas de onze respondentes dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Os resultados revelaram que maioria dos respondentes são mulheres ouvintes cursando a graduação e que esta atuação é um campo de atuação em expansão. Apesar de o trabalho remoto ser considerado ótimo pelos participantes, a precariedade salarial foi citada e pode estar relacionada à tendência de inserção de jovens em formação acadêmica. Mas os autores acreditam que o contexto de teleatendimento para surdos demonstra-se aberto para experientes e novos profissionais.

O estudo de Dias *et al.* (2024), analisou aspectos da formação de tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa em período emergencial da COVID-19 e os possíveis efeitos na atuação pós-pandêmica, considerando as especificidades da atividade remota e as peculiaridades do mercado de trabalho após a pandemia. Os dados analisados são os registros de diários de atuação pertencentes a um profissional TILS, construídos durante seu processo formativo no curso de Bacharelado em Tradução/Interpretação da Universidade Federal de São Carlos (TILSP/UFSCar), especificamente nas vivências de estágio. Conforme a experiência do TILS em formação, as aulas e vivências na maior parte do curso foram no formato remoto. Considerando que mesmo com o fim da pandemia, as práticas de interpretação neste formato permaneceram os autores ressaltam a necessidade de serem feitas

reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de futuros TILS quanto aos currículos e as práticas, que podem incluir o letramento digital, visando à apropriação de conhecimento sobre as ferramentas necessárias para atuação adequada e qualificada. Além disso, referem a importância de discutir questões socioemocionais e as implicações dessa prática em que o registro é gravado e a imagem será compartilhada na internet, sobre o direito de imagem, entre outras questões.

Os estudos apresentados, assim como a trabalho nas CILs em funcionamento em todo o Brasil, demonstram que a IR já está inserida no cotidiano do TILS e no seu processo de formação e qualificação profissional.

4. Metodologia

Para conduzir o presente estudo sobre reflexões e os desafios sobre a atuação de TILS em equipe na IR foram selecionadas 12 *lives*¹¹, disponíveis no *YouTube* sobre a atuação dos TILS na IR, com os seguintes termos no campo de busca: tradutor intérprete de LIBRAS - pandemia; interpretação remota - pandemia - tradutor intérprete de LIBRAS; desafios - pandemia - tradutor e intérprete de LIBRAS; atuação - tradutor intérprete de LIBRAS - pandemia; TILS - estratégias tradução - pandemia. Inicialmente encontramos 16 *lives*. A partir de então foram criados critérios de inclusão, por exemplo, apenas *lives* sobre IR de TILS considerando o período de março de 2020 a março de 2021, disponíveis apenas na plataforma *YouTube* e com a *string* de busca relacionada aos termos acima mencionados. O início das *lives*, no qual são apresentados o tema debatido e os participantes, foi visualizado de maneira a validar a mesma para a extração dos dados e assim foram assistidas integralmente.

No levantamento de dados, as *lives* foram ordenadas por data de publicação, e as informações sobre os participantes, o nome do canal no *YouTube*, o título da *live* e o *link* de acesso foram registrados. Para as análises, foram consideradas as reflexões, os desafios da atuação remota e os componentes éticos e estéticos, que promovem qualidade ao trabalho em equipe.

A ética profissional orienta tomada de decisões relacionadas à aceitação de demandas, à preparação prévia, à confidencialidade das informações, ao respeito entre colegas e à responsabilidade compartilhada durante o trabalho em equipe. No contexto da interpretação remota, os componentes estéticos articulam-se aos aspectos éticos da atuação profissional.

¹¹ Os *links* e os resumos das 12 *lives* estão disponíveis em Sanchez (2022). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239750>. Acesso em: 26 jul. 2026.

Preparar adequadamente o ambiente de trabalho, realizar testes técnicos, minimizar riscos de interrupção da transmissão e garantir condições visuais adequadas representam atitudes que expressam responsabilidade profissional e compromisso com a qualidade do serviço.

Os participantes das *lives* analisadas foram profissionais TILS e/ou docentes em Universidades e instituições de ensino. As *lives* foram transmitidas pelo *YouTube*, sendo uma no canal da FEBRAPILS, duas em canais de Associações, uma no canal do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), três em canais de Universidades, duas em canais de Institutos Federais, duas em canais de instituições educacionais e uma em canal privado. Duas *lives* foram ministradas (proferidas) em Libras e as outras dez em português, e todas tiveram a presença do TILS em interpretação simultânea remota.

As *lives* analisadas abordaram, principalmente, sobre as práticas e forneceram orientações para atuação na IR devido ao momento em que a categoria foi impelida a se adaptar por causa da pandemia da COVID-19. As 12 *lives* analisadas reuniram TILS de diferentes localidades do Brasil para debater esta nova forma necessária e cada vez mais frequente de atuação veiculada pela internet. A seguir, apresentamos o levantamento realizado (Sanchez, 2022) e analisamos os principais tópicos abordados em relação ao trabalho de TILS em equipe na interpretação simultânea remota, as estratégias adotadas para atuação, os desafios encontrados e os componentes que qualificam o trabalho.

5. Análise e discussão de dados

Conforme referido no levantamento realizado, o trabalho em equipe foi abordado em 12 *lives*. Apresentaremos reflexões realizadas pelos TILS sobre o trabalho em equipe na atuação remota, assim como os desafios e os componentes (éticos e estéticos) que contribuem para a qualificação da atuação da equipe de TILS na interpretação simultânea remota. Os títulos das 12 *lives* analisadas e os links para o acesso são mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 – *Lives e links de acesso*¹².

Live nº	Título	Link
1	TILS em tempos de pandemia: carreira, desafios e trabalho remoto.	https://www.youtube.com/watch?v=rt-bXfiXBXk
2	Interpretação remota: aspectos a considerar	https://www.youtube.com/watch?v=BBk80CTEPDE
3	A atuação do intérprete de LIBRAS/LP em tempos de Pandemia: prevenção e riscos.	https://youtu.be/QCiE4drDvd4
4	1º Webinar da Acatils Palestra de abertura: “A interpretação em contexto remoto”.	https://youtu.be/Nby9pxZhasw
5	Intérprete de LIBRAS e o trabalho Remoto.	https://youtu.be/cw8Qjo4yAF0
6	Webinar - Desafio da interpretação em LIBRAS em tempos de pandemia.	https://www.youtube.com/watch?v=usKxFe1hblU
7	Práticas de tradução e de interpretação de LIBRAS-Português na pandemia.	https://youtu.be/AbE48EYOcxc
8	Papel do intérprete de LIBRAS na pandemia.	https://youtu.be/y1oxggx9NMU
9	IL 23/09 - Os desafios e avanços da tradução e interpretação para LIBRAS (em LIBRAS).	https://youtu.be/rfV8oP1neU8
10	Interpretação Simultânea Remota Para a Língua Brasileira de Sinais (em LIBRAS)	https://www.youtube.com/watch?v=5cyEJWpJNAY
11	Tradutores e Intérpretes de LIBRAS: Tradução oral e o trabalho remoto.	https://youtu.be/uNOGDwrjU-I
12	A atuação do TILSP no IFSP – Desafios e possibilidades em tempos de pandemia Acessível em LIBRAS.	https://youtu.be/l4Lay6LABng

Fonte: Sanchez (2022).

Entre os tópicos discutidos, destacaram-se em sete *lives* (1, 2, 4, 6, 7, 9 e 10): a negociação do apoio com a equipe e as estratégias para a atuação, a atuação em dupla ou trios, a comunicação interna e reuniões da equipe por meio de grupo de *WhatsApp*, plataformas paralelas como o *Google Meet*, ou uma sala virtual separada para os TILS.

Nas *lives* 1, 6 e 9 foi abordada a necessidade do estabelecimento de ordem de prioridade nos atendimentos de maneira a controlar a carga horária de trabalho em casa e evitar que o trabalho remoto fosse mais ‘pesado’ que o trabalho presencial.

¹² Acesso em: 06 de fevereiro de 2026.

Nas *lives* 1, 2 e 10 foi comentado que o palestrante e a empresa contratante necessitam fornecer o material de estudo como: o PowerPoint com a apresentação e textos de apoio para que a equipe de TILS tenha como se preparar previamente para a interpretação remota. Neste ínterim, o tempo de estudo, de preparação, de atuação e de reuniões de *feedback* fazem parte da jornada de trabalho e são imprescindíveis para um trabalho de qualidade. As *lives* indicam que no site da FEBRAPILS estão disponibilizados documentos norteadores da prática profissional, assim como uma tabela sugerida de honorários.

Nas *lives* 3 e 9 foi dito que antes da pandemia os TILS atuavam em plantões e agora passaram a atuar por escala.

Nas *lives* 2 e 6 foi abordada a importância de os TILS terem a consciência de que a não antecipação de material para estudo não o exime de preparação prévia, pois é possível procurar por artigos, currículo e vídeos para conhecer a pessoa/assunto que vai ser interpretado.

Os desafios encontrados estão relacionados aos seguintes aspectos: o aumento e intempestividade na solicitação das demandas de trabalho (*lives*: 1, 9 e 12); a não antecipação de material de apoio e preparação (*lives*: 4, 6 e 12); a falta do colega de apoio (*lives*: 1, 6 e 8); a dificuldade de realizar reuniões preparatórias e de *feedback* (*lives*: 1 e 12); a lesão por esforço repetitivo (LER) ocasionada por atuar sozinho (*lives*: 11 e 12); a insuficiência de TILS para a área educacional (*lives*: 5 e 9); a organização remota da equipe (*live*: 6) e a tradução de termos ligados a pandemia (*live*: 7).

Um desafio que tem implicações éticas (*live*: 11), é quando o próprio TILS não procura compor uma equipe para a atuação ou desrespeita o colega de apoio no revezamento.

O seguinte exemplo, citado na *live* 4, demonstra que o diálogo, a colaboração e a adaptação aos imprevistos devem ser constantes entre a equipe: Para um evento de cinco dias de duração foi organizada, inicialmente, uma equipe com três TILS. No primeiro dia houve problema com a conexão de um TILS e outro TILS que não estava na equipe assumiu seu lugar numa emergência. Então, para o segundo dia organizaram uma equipe composta por quatro TILS, mas ocorreu um imprevisto e a equipe atuou com três pessoas. A partir do terceiro dia de evento organizaram uma equipe com cinco TILS, sendo que um seria reserva. E, nesta *live* o TILS que atuava como mediador disse que teve sorte naquele evento porque não atuou como intérprete, pois ligaram o trator bem na hora da *live*.

Sobre os aspectos éticos e estéticos que compõem o trabalho em equipe, foi referido nas *lives* 3, 4, 6 e 12 que o TILS deve ter competência tradutória para aceitar o trabalho, seja ele voluntário ou não. Nas *lives* 1, 6 e 8 foi orientado que o TILS procure sindicatos e filie-se às

Associações da sua região para que possam agir enquanto categoria profissional a fim de combater a desinformação e evitar comparações entre profissionais, combatendo também os *faketils*¹³ (TILS não profissionais atuando de maneira indevida).

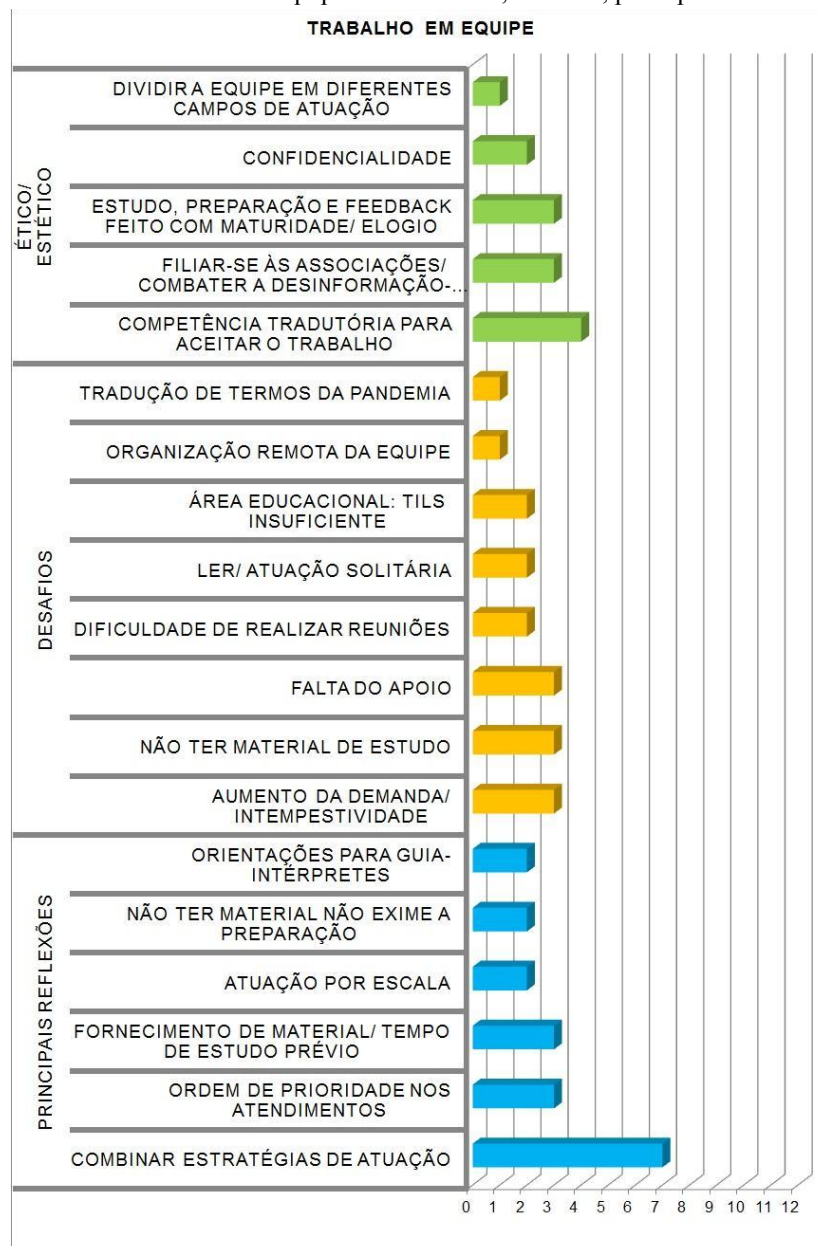
O trabalho de estudo, preparação e *feedback* da equipe foi citado nas *lives* 2, 4 e 6 como componentes que qualificam a atuação, bem como a aceitação do conselho do colega que deve ser feito com maturidade e profissionalismo, além do elogio pertinente um ao outro. Quanto à preparação do local de atuação, é importante avisar a equipe sobre qualquer problema que possa interferir na atuação como, por exemplo, obras na vizinhança que vão interferir na transmissão da voz ou instabilidade na conexão ocasionada por chuvas e vendavais.

A confidencialidade dos assuntos tratados também é imprescindível e foi citada em duas *lives* (2 e 7). Na *live* 7 foi sugerido que na tradução remota, se possível, a equipe fosse dividida em diferentes campos de atuação, visando melhora na qualidade do trabalho final. Uma parte poderia atuar na pesquisa de termos, e outras na filmagem, na revisão e edição.

No Gráfico 1, é mostrado que a principal reflexão está centrada na combinação de estratégias de atuação entre a equipe de TILS reduzindo, dessa maneira, os desafios a serem superados.

¹³ Termo pronunciado por Wallace Albuquerque na *Live* 8 – Papel do intérprete de Libras na pandemia.

Gráfico 1 - Trabalho em equipe: ético/estético, desafios, principais reflexões.



Fonte: Sanchez (2022).

Nogueira (2016), ao investigar o trabalho em equipe na interpretação de conferências, demonstra que o apoio entre intérpretes merece destaque pela complexidade no processo de interpretação, pelos cuidados na transmissão, assim como por ser um trabalho cooperativo. É importante sempre ter um colega para conversar sobre a tradução/interpretação feita ou que será realizada. A indicação de atuar em equipe é questão de ordem primordial da FEBRAPILS e visa promover qualidade ao profissional TILS na oferta do seu serviço, evitar sobrecarga de trabalho e problemas de saúde. Além disso, constatou-se a importância dos estudos

desenvolvidos antes da pandemia sobre a atuação de TILS em equipe no contexto de conferência, assim como a experiência prática dos profissionais, que possibilitaram aos TILS adaptarem suas práticas e criarem novas estratégias de atuação para que a qualidade do serviço fosse mantida.

Todas as *lives* foram realizadas em equipe e nos respectivos domicílios dos participantes, sendo possível observar que alguns atuavam em ambiente com *chroma-key* e alta luminosidade, enquanto outros atuavam dentro de suas possibilidades sem comprometer a qualidade do trabalho ofertado. Algumas *lives* apresentaram problemas técnicos, demonstrando o cotidiano que envolve a atuação remota, como: queda de conexão, problemas com o áudio, rastro na sinalização, travamento da transmissão do TILS, cortes no enquadramento, barulhos externos da casa e o relato de um áudio vazado por descuido do microfone aberto.

Para essa nova configuração de atuação foi necessário um processo de aprendizagem a fim de os profissionais dominarem as novas ferramentas de trabalho e alguns papéis adicionais assumidos pela emergência do momento como, gerenciar a plataforma para a equipe apresentar a *live*.

Sparano-Tesser (2020), afirma que ações simples como se identificar antes de falar e abrir a câmera juntamente com o áudio, inserem a pessoa surda e o TILS no ambiente virtual. Também há de se ter cuidado com a sobreposição das falas e interferência quando há mais de um microfone aberto e principalmente cuidar para não sobrepor a imagem do intérprete quando há o compartilhamento de tela. Esses elementos deixam de representar apenas escolhas estéticas e passam a constituir condições de acessibilidade comunicacional.

Nas *lives* foi ressaltada a importância do revezamento de turno na atuação remota, procedendo sempre a uma pausa para a troca de TILS. O trabalho em equipe se divide em determinadas tarefas que o TILS assume de acordo com o combinado para o turno de atuação. Foi observado, por exemplo, em algumas *lives* que o revezamento de turno é de 30 minutos, não de 20 minutos como praxe. A equipe de uma *live* pode ser composta por microequipes que vão gerenciar os turnos de revezamento, o que está sendo escrito no chat público, os avisos no chat privado da equipe e o apoio ao intérprete do turno. Constata-se que algumas estratégias de atuação em equipe referidas nas *lives* são abordadas nos estudos de Nogueira (2016), revelando que as práticas observadas representam adaptações das competências já descritas para conferências presenciais ao contexto remoto.

A equipe também pode estar organizada pela direção da interpretação: uma parte assume a interpretação da Libras para o Português e a outra na direção inversa. Pereira (2008)

aborda esta forma de organização, em que a direção da interpretação pode ser da língua meta para a língua fonte ou intercalar entre língua meta e língua fonte a depender dos interlocutores do diálogo. É preciso combinar quem iniciará interpretando, quem será o sucessor no revezamento, quem fará o controle do tempo e como a equipe vai se ver e se apoiar virtualmente. É sugerido que o(a) TILS fixe a tela do seu apoio, pois sua visão é periférica e sua concentração está na interpretação e no apoio.

As lives analisadas refletem um momento de construção coletiva de conhecimentos que ultrapassou o contexto emergencial da pandemia e contribuiu para a prática profissional de TILS na IR contemporânea.

5 Considerações finais

Este artigo apresentou um levantamento de *lives* que abordaram a atuação de TILS em equipe, durante a interpretação remota, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, assim como análises sobre as principais reflexões, estratégias para superar os desafios encontrados, e os componentes éticos e estéticos que contribuem para qualificação profissional individual e em equipe.

Os resultados da análise revelam que, apesar das “soluções caseiras” que tiveram que ser adaptadas para o espaço de trabalho, as discussões mais frequentes foram sobre a importância do diálogo para organização do trabalho e o uso de estratégias para viabilizar a atuação. Os aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet* foram ferramentas que possibilitaram reuniões entre a equipe TILS, assim como trocas de informações durante todas as três etapas do evento interpretativo: na preparação, que incluiu a equipe técnica para testes de enquadramento e transmissão, no turno de interpretação e na pós-sessão.

A competência tradutória para aceitar o trabalho e a estética da apresentação do TILS, na tela em uma transmissão veiculada pela internet, foram importantes reflexões relacionadas à ética profissional, que refletem na atuação da equipe de TILS, quando um colega que não está suficientemente preparado para realizar a interpretação não tem um bom desempenho e a imagem da equipe pode ficar comprometida.

Os principais desafios estão relacionados ao uso e à disponibilidade de acesso às tecnologias e ferramentas para a transmissão da interpretação simultânea, ao desconhecimento sobre a atuação e a profissão do TILS e à falta do colega para revezar o turno de interpretação. Assim, aprender a utilizar e gerenciar os equipamentos necessários para a interpretação remota tende a proporcionar melhor qualidade na atuação da equipe, e o investimento em equipamentos e novas conexões pode garantir a qualidade da transmissão. Além disso, os

testes realizados pela equipe previamente na plataforma de transmissão podem reduzir o desafio do gerenciamento tecnológico e interpretativo, pois geralmente o intérprete do turno tem sua atenção direcionada para o palestrante e o intérprete de apoio. Por isso, a equipe nos bastidores é fundamental para gerenciar imprevistos.

O trabalho em equipe foi um dos temas muito debatidos, pois é fundamental combinar as estratégias de atuação para que possamos desenvolver parcerias e trocar as aprendizagens de maneira a contribuir com o desenvolvimento profissional de cada um. Dessa forma, é possível superar coletivamente os desafios do cotidiano que se intensificaram na pandemia e envolvem, principalmente, aumento da demanda de trabalho e intempestividade na solicitação de serviços, a falta de material para estudo e preparo. Inclusive, a falta do colega de apoio pode estar relacionada com a carência de contratações no mercado de trabalho. Todavia, ter a consciência da competência tradutória para aceitar o trabalho demonstra maturidade profissional inerente a uma atitude ética, que envolve também a confidencialidade dos assuntos ora traduzidos e interpretados.

A atuação remota foi uma possibilidade que se configurou com o despontar da pandemia e se mantém com a ampliação do acesso aos recursos tecnológicos que viabilizam essa nova configuração de trabalho.

As *lives* foram importantes meios de divulgação de conhecimento para os TILS e futuros TILS, para a comunidade surda e ouvinte sobre os aspectos técnicos que envolvem a atuação na interpretação simultânea remota e o trabalho em equipe. Certamente, contribuíram para uma melhor forma de atuação remota em equipe na atualidade, oferecendo um serviço de qualidade, mantendo os padrões éticos e estéticos que independem da presença física ou virtual, são inerentes à profissão. Além disso, as *lives* analisadas podem ser úteis para profissionais de diversas áreas interessados em aprender sobre como trabalhar com equipe de TILS e/ou como oferecer qualidade no trabalho remoto.

Em 22 de abril de 2022 o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, assinou a portaria que declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela pandemia da Covid-19 no Brasil¹⁴. A atuação presencial retornou em diversos setores de forma gradual. Os TILS que antes não estavam preparados para a interpretação simultânea remota, após esta experiência, possivelmente, estejam mais confiantes para oferecer um

¹⁴ Notícia veiculada no site do Governo Federal: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2026.

serviço remoto de qualidade, e tenham transformado aquele espaço improvisado, em espaço com padrão profissional.

No estudo realizado por Sanchez (2022) havia a perspectiva de que a interpretação remota simultânea permanecesse como uma forma de trabalho para muitos TILS, pois favoreceria o intercâmbio linguístico mesmo em longas distâncias, ofereceria acessibilidade através do uso de tecnologias muito utilizadas pela população em geral. Atualmente, a atuação de TILS em equipe continua sendo fundamental e frequente. Portanto, a continuidade das discussões sobre a atuação de TILS na IR e a realização de novos estudos serão muito bem-vindos para o aprimoramento profissional e para conhecermos de forma mais aprofundada as possibilidades de atuação de forma qualificada em diferentes contextos.

Referências

CAVALLO, P. **Competência do intérprete ou Competência em interpretação? Revisão do modelo de competência do intérprete de conferências.** Tradução em Revista, Rio de Janeiro, v. 2022, n. 32, p. 20-42, 27 jun. 2022. Faculdades Católicas. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59663/59663.PDF>. Acesso em: 04 mar. 2026.

DIAS, J. O.; DIAS, W. P. da S.; FREITAS, J. R. L. de; LACERDA, C. B. F. de. Formação de Tradutores/Intérpretes de Libras no período emergencial e os impactos na atuação pós-pandêmica. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (CIPTILS)**, 2024. Anais eletrônicos. Disponível em: <https://publicacao.copels.com.br/index.php/tils/article/view/275>. Acesso em: 04 mar. 2026.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **NT N° 004/2020: Nota Técnica sobre interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de sinais.** Brasília/DF, 2020. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT-004-2020_sobre-interpretacao-simultanea-remota.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.

FONSECA, H. R. D. G. **Serviços de atendimento ao consumidor surdo em Libras: um estudo da navegação nos sites dos seis maiores bancos do Brasil.** 2025. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/299417>. Acesso em: 04 mar. 2026.

KO, L. The need for long-term empirical studies in remote interpreting research: a case study of telephone interpreting. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies*, 5. 2021. Antuérpia (Bélgica). Disponível em: <https://lans-tts.uantwerpen.be/index.php/LANS-TTS/article/view/167/104>. 06 fev. 2026.

NASCIMENTO, V; NOGUEIRA, T. C. Interpretação Simultânea Remota em Conferências durante a pandemia de COVID-19: dimensões de uma prática emergente. **Fórum Linguístico**,

Florianópolis, n. 4, v. 18, p. 7007-7028, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/81143>. Acesso em: 06 fev. 2026.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de Conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 fev. 2026.

PARENTE JUNIOR, F. de C. **Competência à prova de desastres: as habilidades dos intérpretes de libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia**. 2024. 344 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255045?show=full>. Acesso em: 04 mar. 2026.

PEREIRA, M. C. P. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 46-77, jul-dez, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p46/30708>. Acesso em: 06 fev. 2026.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, 2008. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135/7587>. Acesso em: 06 fev. 2026.

PESSOA, M. L. (coord); ANJOS, G. dos; XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; LAZZARI, M. R.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. C. G. de. **Impactos socioeconômicos dos eventos climáticos extremos de 2024 no Rio Grande do Sul: uma análise após um ano do desastre**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2025. Relatório Técnico.

PORDEUS, M. P.; AMPHILÓQUIO, W.; SANTOS, E. A. B. P. dos; SANTOS, S. F. Intérpretes no contexto de teleatendimento para surdos: cenários e projeções. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (CIPTILS), 2024. Anais eletrônicos. Disponível em: <https://publicacao.copels.com.br/index.php/tils/article/view/99>. Acesso em: 04 mar. 2026.

RODRIGUES, C. H. Palestra de Abertura: **A Interpretação em Contexto Remoto | Webinar da Acatils**. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (111 min). Publicado pelo canal Acatils. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nby9pxZhasw>. Acesso em: 04 mar. 2026.

SANCHEZ, P. B. **A atuação do TILS na pandemia: Levantamento e análise de lives sobre interpretação remota**. 2022. 123 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras, Porto Alegre, 2022. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239750>. Acesso em: 26 jul. 2026.

SPARANO-TESSER, C. R. Reflexões sobre professores e tradutores/intérpretes de LIBRAS em tempos de covid-19: experiência multimodal no uso da mídia visual em reuniões de

formação pedagógica. In: LIBERALI, F. C (org.) et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. Disponível em: https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/5/5f/Ebook_Ed_Pandemia_Digital_1-o1-07.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.

Recebido em: 29/03/2026
Aprovado em: 26/07/2026